

# A Medicina Interna do Hospital da Luz Lisboa

## *The Internal Medicine of Hospital da Luz Lisboa*

Alexandra Bayão Horta (<https://orcid.org/0000-0002-8696-6089>)

Palavras-chave: Medicina Interna; Serviços Hospitalares

Keywords: Hospital Departments; Internal Medicine

### O Hospital

O Hospital da Luz Lisboa (HLL) é a maior e a principal unidade hospitalar do grupo Luz Saúde e abriu as suas portas há 14 anos em Dezembro de 2006.

O grupo Luz Saúde detém uma rede integrada de prestação de cuidados de saúde que inclui unidades hospitalares, clínicas ambulatoriais e hospitais residenciais, bem como residências sénior com serviços. Adicionalmente tem uma parceria público-privada de grande dimensão que é o Hospital Beatriz Ângelo.

Quando, em 2006, o HLL iniciou a sua actividade fê-lo com uma abertura faseada tendo, no entanto, atingido o pleno funcionamento ao fim de 1 ano. Mais recentemente, em Janeiro 2020, abriu as portas do seu novo edifício – torre C - que está fisicamente unido aos 2 edifícios originais. Com este crescimento duplicou a área assistencial quer de internamento quer de ambulatório, para além de ter criado uma área exclusivamente para formação com anfiteatros e salas de formação com um centro de simulação.

O HLL obteve em 2018 a acreditação pela JCI - Joint Commission International - e terá agora no primeiro trimestre de 2021 a visita de re-acreditação. Da mesma forma está envolvido no projecto SINAS - Sistema Nacional de Avaliação em Saúde - da Entidade Reguladora da Saúde que avalia de forma objectiva a qualidade de prestação de cuidados de saúde, nos hospitais seleccionados.

Existem no HLL praticamente todas as especialidades médicas e cirúrgicas, em desempenho pleno da sua actividade. Os serviços de pediatria, neonatologia, ginecologia/obstetrícia e de cuidados continuados e paliativos têm espaços de internamento em enfermaria dedicados. As restantes especialidades, sejam médicas sejam cirúrgicas, internam os seus doentes em qualquer dos pisos de internamento de adultos, ainda que, tendencialmente, o internamento dos doentes das áreas médicas seja em pisos diferentes do dos doentes das áreas cirúrgicas.

Diretora Serviço de Medicina Interna, Hospital da Luz- Lisboa, Lisboa, Portugal

DOI: 10.24950/Opinioao/A Bayao Horta/1/2021

### O Serviço de Medicina Interna e a sua Equipa

A concepção organizativa da especialidade de Medicina Interna (MI) no HLL tem origem na visão estratégica do Dr. João Sá, apoiada pelo Professor José Roquette, Director Clínico fundador do HLL e, pela Engenheira Isabel Vaz, Presidente da Luz Saúde. Neste conceito organizativo da assistência médica hospitalar, a MI foi posicionada no centro do hospital e funciona como gestora do doente médico internado.

O serviço de MI tem 16 especialistas sendo um Chefe de Serviço, um Assistente Graduado com 20 anos de grau, e 14 especialistas dos quais 8 com mais de 5 anos de especialidade.

Estamos organizados em 3 equipas de enfermaria. Cada uma destas equipas assiste a doentes no internamento e de forma rotativa semanal é responsável, até às 16 horas, pela assistência clínica ao serviço de observações do Serviço de Urgência.

A visita clínica é semanal, realizada por equipas de enfermaria e, portanto, há 3 visitas clínicas por semana com uma duração aproximada de 90'. Na visita clínica são apresentados todos os doentes dessa equipa, incluindo os que estão em consultoria/co-gestão e são discutidas e tomadas decisões diagnósticas ou terapêuticas de forma colegial.

#### 1. A ACTIVIDADE ASSISTENCIAL

A actividade clínica assistencial da MI do HLL distribui-se pelo internamento, a consulta externa, a urgência interna (UI) e o serviço de urgência (SU) externo. Até Janeiro de 2020 a Unidade de Cuidados Intermédios do HLL estava situada num piso de internamento e estava à responsabilidade da equipa de MI, tendo nessa data e, após as obras de expansão do hospital, transitado para o espaço anexo ao serviço de Medicina Intensiva e ficando sob a sua responsabilidade.

##### a. O internamento

A quase totalidade dos doentes médicos internados no HLL estão à responsabilidade da equipa de MI sendo que as restantes especialidades intervêm como consultoras. Exceptuam-se os doentes neurológicos que maioritariamente estão a cargo da equipa de neurologia relativamente aos quais a MI intervêm como especialidade consultora. Adicionalmente, para além da actividade assistencial aos doentes médicos em internamento, funciona como co-gestora dos doentes cirúrgicos sempre que a situação clínica o exige.

No ano de 2019 tivemos 1456 internamentos com uma existência média diária de 40 doentes de MI. A demora média

foi de 7,9 dias e a taxa de mortalidade de 4,5%.

Os doentes em consultoria em regime de co-gestão são em média a 10,3 doentes/dia de outras especialidades maioritariamente especialidades cirúrgicas. Para além destes fazemos ainda consultoria pontual a outros doentes (não contabilizada nos doentes em co-gestão). Os doentes que estão em co-gestão fazem parte da lista diária de trabalho da MI e a sua situação clínica é passada na passagem de turno à semelhança dos doentes exclusivos da MI. Também na visita clínica estes doentes são objecto de discussão e decisão das atitudes clínicas em tudo de forma semelhante aos doentes da MI.

Os elementos da equipa são autónomos na execução dos procedimentos técnicos que são da prática usual da MI, mas adicionalmente muitos dos especialistas e todos os internos de formação específica de MI são autónomos na realização de técnicas sob controlo ecográfico de drenagem de derrames pleural ou peritoneal, de colocação de acessos vasculares e ainda da realização de ecoscopia de cabeceira. Dispomos de um ecógrafo portátil para a equipa.

#### **b. A consulta externa**

Na consulta externa MI fizemos 8340 consultas em 2019 sendo que 2578 foram consultas de primeira vez. Fazemos consultas presenciais e vídeo-consultas. Temos consultas especializadas de Doenças Auto-Imunes, de Risco Vascular e de Insuficiência Cardíaca, ainda que não estejam a ser contabilizadas administrativamente de forma separada das consultas de MI geral.

Temos ainda uma actividade significativa na consulta pós-SU que é uma consulta de MI, feita pelos internistas que são chefes de equipa de urgência e para a qual são referenciados os doentes que tiveram alta do SU mas necessitam de uma reavaliação precoce, de forma a assegurar a boa evolução clínica. Em 2019 fizemos 1083 consultas pós-SU.

Fazemos parte da equipa dos grupos de reuniões multidisciplinares de patologia digestiva, de doenças do interstício pulmonar, de hematologia e de doenças auto-imunes e, estamos presentes em todas as restantes reuniões multidisciplinares que existem no hospital sempre que os nossos doentes precisem de ser lá apresentados e discutidos para decisão terapêutica.

#### **c. A Urgência**

Todos os médicos têm actividade de urgência, sendo que alguns fazem chefia de equipa do SU e os restantes fazem urgência interna (UI).

Desde o fim de 2019 que estamos em processo de implementação da chefia de equipas de SU pela MI. Presentemente já é diária a chefia de equipas pela MI, sendo que a maioria dos dias são assegurados por médicos do serviço de medicina e os restantes por internistas prestadores externos. Até ao início de 2020 o SU assistia a 200 doentes em média por dia. A assistência clínica nos balcões é assegurada por

prestadores externos, maioritariamente da Medicina Geral e Familiar.

Todos os especialistas da equipa fazem UI. Para a escala de UI contribuem, para além dos especialistas da equipa de MI, médicos internistas prestadores externos que são colegas que trabalham em serviços de MI de vários hospitais públicos da área da ARS-LVT. Na verdade, é um privilégio poder contar com a colaboração destes colegas na nossa escala de UI; para além do óbvio alívio do nº de horas extra a que seríamos obrigados caso não estivessem na nossa escala, temos, pela sua participação, a possibilidade de aprender com eles que têm o contacto com outras experiências, com outras realidades e que assim, nos enriquecem e nos proporcionam um verdadeiro *networking*.

Como dito atrás, a unidade de cuidados intermédios foi da responsabilidade da equipa de MI até ao fim de 2019 e até lá, a urgência interna tinha também a responsabilidade dos doentes lá internados. Presentemente, os doentes dos cuidados intermédios estão a cargo da equipa do serviço de medicina intensiva.

## **2. ACTIVIDADE FORMATIVA**

### **a. O grande passo: A idoneidade formativa em Medicina Interna**

Desde sempre que a Direcção Clínica e da Direcção do Hospital tinham o objectivo de criar e manter uma actividade formativa muito forte no hospital. Era desejo destes que a actividade formativa não se limitasse à fase pré-graduada universitária e pós graduada de médicos especialistas mas, sim, que fosse possível fazer formação de especialistas no nosso hospital. Não existia em Portugal qualquer tradição de formação de especialistas fora do Serviço Nacional de Saúde, porque as instituições privadas de prestação de cuidados de saúde até à formação do HLL não se organizavam como hospitais mas sim como clínicas com internamento. A existência no HLL de equipas residentes de MI, de cuidados intensivos, de cirurgia geral e de anestesia, permitiram, criar as condições para reunirmos os requisitos para termos idoneidade formativa.

Em 2009, após solicitação do Serviço, foi atribuída a idoneidade formativa para a formação de internos de MI pelo Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos. Só em 2013 abriram pela primeira vez vagas de Internato de Formação Específica (IFE) no nosso hospital e no serviço. Tornámo-nos nessa altura o primeiro hospital privado do país a receber internos de formação específica para sua formação.

Desde então recebemos internos anualmente e, de par com a MI, temos também idoneidade formativa em medicina nuclear, anatomia patológica, oncologia, anestesiologia, neurologia e medicina intensiva.

Até 2020 formámos já 7 especialistas de MI sendo que, 6 deles foram integrados no grupo Luz Saúde (5 no HLL). Temos presentemente em formação 7 internos de formação

específica de MI, para além de internos de outras especialidades em formação no seu estágio de MI, nomeadamente de oncologia e de medicina intensiva.

#### **b. A formação regular**

Semanalmente temos uma reunião clínica formativa do serviço, que pode assumir o formato de apresentação de casos clínicos, de temas de revisão teórica ou de *Journal Club*. A grande maioria das reuniões é realizada pelos internos e supervisionada/comentada pelos assistentes, mas, por vezes, temos especialistas convidados de outros serviços seja para nos fazerem as apresentações seja para nos comentarem as nossas apresentações. Temos também, por vezes, apresentações feitas pelos nossos médicos quando houve a frequência de um congresso internacional, para que seja feito um resumo dos pontos mais importantes dessa reunião científica.

Temos ainda reuniões mensais de morbi-mortalidade (interrompidas durante a pandemia) e nas quais são discutidos, com a presença das especialidades envolvidas, casos clínicos que correram menos bem seja do ponto de vista clínico seja do ponto de vista organizativo. Estas reuniões estão também a cargo da equipa de MI que selecciona os casos clínicos, preparando a apresentação e promovendo a intervenção dos vários intervenientes das diferentes especialidades.

Mensalmente o Hospital dedica uma das reuniões plenárias semanais a um caso clínico-patológico e nestes casos é muitas vezes a MI que é chamada a apresentar.

### **3. AS COMISSÕES TÉCNICAS**

O serviço participa com alguns elementos na constituição de diferentes comissões técnicas hospitalares, nomeadamente na Comissão de Farmácia e Terapêutica, na Comissão de Ensino e Formação, na Comissão de Ética, na Comissão de Transfusões e Alternativas Transfusionais, na GCL – PPCIRA e na Comissão de Emergência Hospitalar.

### **4. A ACTIVIDADE FORMATIVA PRÉ-GRADUADA**

Participamos no ensino pré-graduado universitário leccionando o estágio prático da unidade curricular “Especialidades Médico-Cirúrgicas II” da Faculdade Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Trata-se de uma unidade curricular do 4º ano do MIM e recebemos durante todo o ano lectivo, por períodos de 5 semanas, turmas de 6 alunos.

Leccionamos também um estágio hospitalar anual que tem a duração de 1 mês no fim do 3º ano do MIM da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Adicionalmente, ministramos estágios de férias de 2 semanas a alunos Portugueses que estão a estudar medicina em faculdades de medicina de universidades estrangeiras.

### **5. A ACTIVIDADE FORMATIVA PÓS-GRADUADA**

Participamos em diversas formações pós-graduadas que

decorrem no nosso hospital e neste âmbito organizámos já vários cursos de actualização em MI. Num primeiro modelo fizemos dois cursos de 4 módulos cada em que a filosofia era de *Problem Based Learning*, e num segundo modelo fizemos 4 cursos teóricos de actualização teórica em múltiplos temas.

Muitos elementos do serviço são formadores em cursos vários de grande afluência e aceitação pela comunidade dos internistas e acreditados pela OM e SPMI. Entre outros referem-se os cursos “TEAM” e os “SAV”.

### **6. A ACTIVIDADE CIENTÍFICA**

#### **a. Os doutoramentos**

O serviço conta já com um elemento doutorado e tem mais 3 elementos em processo de doutoramento, prevendo-se que em breve tenhamos 4 médicos que fizeram o seu doutoramento enquanto médicos no serviço de MI do HLL. Destes doutoramentos, 2 são feitos na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), 1 no Instituto Superior Técnico (IST) e 1 em parceria entre a FCM e o IST.

Esta diferenciação científica e académica que se está a desenvolver nos internistas do HLL confere à equipa de MI as condições óptimas para melhorar a qualidade dos nossos trabalhos comunicados e publicados, para dar continuidade das nossas funções no ensino universitário e para aumentar a nossa pegada científica na literatura médica publicada. Sem dúvida que o rigor científico e a plasticidade intelectual adquiridas com o desenvolvimento do trabalho de doutoramento confere aos médicos habilitações para melhor formarmos os nossos internos no que respeita à produção de actividade científica.

#### **b. A investigação**

O serviço tem, desde o início da sua actividade, uma forte actividade de investigação em ensaios clínicos promovidos sobretudo pela indústria farmacêutica quer na área da insuficiência cardíaca quer na área da diabetes mellitus. No ano de 2019 trabalhámos regularmente em 4 ensaios clínicos.

#### **c. As publicações e apresentações**

Para além de apresentarmos diversos trabalhos em congressos nacionais e internacionais, publicamos com regularidade em revistas nacionais e internacionais.

Esta actividade científica de publicação escrita é extremamente exigente e difícil, quer porque obriga a um estudo aprofundado dos temas propostos, quer porque é inteiramente feito em horário extra hospitalar. Esta é uma das questões que mais limita o nosso nível de produção e que estamos a tentar modificar, tentando ter algum tempo protegido especificamente para este efeito.

Apesar destas limitações, temos orgulho na produção científica que temos vindo a fazer. No decurso de 2019 publicámos 6 artigos (4 casos clínicos e 2 artigos originais) e fizemos 40 comunicações em congressos/cursos.

## 7. OUTRAS ACTIVIDADES

Não podemos deixar de salientar a dedicação de vários elementos do serviço no corpo editorial da Revista Medicina Interna, incluindo o Editor-Chefe na presente data - Dr. João Sá.

Vários são os elementos do serviço que têm estado envolvidos nos órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de MI exercendo cargos de responsabilidade nesta sociedade. Temos também uma participação activa nos Núcleos de estudo da SPMI.

### O Futuro

Sendo que o HLL está organizado para que cada doente médico tenha um internista atribuído e este orquestra a intervenção dos outros especialistas em função das necessidades, poderia dizer que esta filosofia organizativa constitui aquela que se torna mais gratificante para um internista e mais vantajosa para o doente: um *win-win*.

Se em termos assistenciais esta é uma filosofia ganhadora, também em termos intelectuais ela permite o contacto com uma grande vastidão de patologia própria dos grandes tratados de medicina interna, mas com a vantagem de ter disponibilidade incondicional dos especialistas dos diversos órgãos e sistemas para a discussão clínica dos doentes.

O hospital é a casa profissional do internista. Temos orgulho neste passado ainda recente que constitui os alicerces do nosso Serviço.

Desejamos manter viva esta missão que norteou a construção do edifício organizativo do hospital. Precisamos de evoluir e continuar a merecer o que já está criado.

Queremos manter a equipa coesa e estável, com a mesma variedade pessoal que a caracteriza agora e estamos a trabalhar no sentido de criar espaço para a contratação de alguns dos internos por nós formados.

Pretendemos manter a capacidade de tratamento e investigação de doentes complexos e queremos aumentar a nossa participação activa em reuniões multidisciplinares

Precisamos de incentivar a actividade de investigação clínica e de publicação: um aspecto de evolução futura do nosso serviço que deverá evoluir. Este é porventura o desafio futuro mais difícil de conseguir.

Vamos trabalhar no sentido de estimular os nossos especialistas a fazerem formação pós-graduada de qualidade. Com a aquisição de formação científica mais sólida esperamos que seja mais natural o desenvolvimento consistente de produção científica de qualidade por parte do serviço. Talvez com este passo formativo consigamos, por exemplo, desenvolver linhas de investigação clínica nas quais cada interno

à entrada da especialidade se pudesse inserir e a partir de então desenvolver um trabalho ao longo dos 5 anos de internato que produzisse artigos originais. Vamos tentar ter tempo protegido no horário para investigação clínica, com objectivos traçados para cada médico e a respectiva verificação do cumprimento desses objectivos. Para isto é possível que tenhamos que reorganizar o tempo passado dentro do hospital.

### Conclusão

Este Serviço de MI e o modo como apoia o Hospital é uma história de sucesso no ambiente privado. Temos a sorte de contar com o apoio incondicional da gestão de topo do grupo Luz Saúde.

Todos os dias nos debatemos com problemas.

Todos os dias nos debatemos com oportunidades.

Todos os dias construímos o futuro. ■

### Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

### Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financing Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

### Correspondence / Correspondência:

Alexandra Bayão Horta – [ahorta@hospitaldaluz.pt](mailto:ahorta@hospitaldaluz.pt)

Diretora Serviço de Medicina Interna, Hospital da Luz-Lisboa, Lisboa, Portugal

Av. Lusíada 100, 1500-650 Lisboa

Received / Recebido: 27/01/2021

Accepted / Aceite: 27/01/2021

Publicado / Published: 15 de março de 2021